

TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO MATERIAL DIDÁTICO SOBRE AS RUÍNAS DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Pierre Donires dos Santos Chagas

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar o material didático – em forma de uma cartilha – sobre Educação Patrimonial utilizado por escolas públicas e particulares, por séries iniciais na cidade de Santa Rosa – RS, antes da realização de visitas às Ruínas de São Miguel das Missões.

As Ruínas de São Miguel das Missões, juntamente com as Missões situadas na Argentina, foram reconhecidas pela UNESCO no ano de 1983 como Patrimônio Cultural Mundial, fazendo com que a cultura, a memória e a identidade daquele povo fosse mantida.

A Educação Patrimonial – definida por Grunberg (2001) como um ensino centrado nos bens culturais, com metodologias que tomam estes bens para a prática pedagógica – pode ser vista como um agente positivo quando estimulada e inserida para crianças, pois acredita-se que, criar laços com a história e perceber o Patrimônio da sua localidade desde cedo faz com que a questão de identidade fique mais evidente.

Para Horta (1999), Educação Patrimonial nada mais é do que um instrumento de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Logo, o Patrimônio Cultural passa a ser visto como um fator importante na educação. Para melhor compreender a Educação Patrimonial é preciso definir Patrimônio Cultural:

O patrimônio cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não-materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos

significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. (DIAS, 2006, p. 67).

Portanto, a relação entre Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural resulta na sensibilização e a importância dos bens culturais para memória histórica da sua localidade. Acreditando na importância da Educação Patrimonial e dos conceitos básicos de patrimônio cultural, este trabalho tomou forma.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo principal, foi realizada, inicialmente uma pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos, dissertações e teses referentes ao tema proposto. Em um segundo momento, foi realizada uma análise documental, a qual “vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor” (MOREIRA, 2005, p. 66). Estes documentos podem ser institucionais conservados em arquivos, institucionais de uso restrito, pessoais como cartas ou e-mails, fotografias, vídeos e gravações, leis, projetos, regulamentos, registros de cartório, catálogos, listas, convites, peças de comunicação ou instrumentos de comunicação institucionais, considerados cientificamente autênticos. No caso deste trabalho utilizou-se o material didático utilizado pelas escolas públicas e particulares de Santa Rosa - RS antes da visita pedagógica as Ruínas de São Miguel das Missões, composto por uma cartilha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após criteriosa análise do material didático, percebeu-se a importância da sua elaboração e distribuição, uma vez que, de antemão, saber a história, o contexto e a relevância das Ruínas de São Miguel das Missões permite que as crianças já compreendam melhor a realidade que as cercará durante a visita.

Outro ponto interessante sobre o material didático é a linguagem utilizada pela autora para discorrer sobre a história da região das Missões, contando com um personagem principal, O Gauchinho, que através de texto e inúmeras ilustrações,

narra para novas gerações o que realmente havia acontecido com seus antepassados.

Portanto, defende-se a continuidade do uso deste material didático com as crianças, para que assim seja possível que elas se sintam pertencentes ao contexto histórico que as rodeia. Fazendo com que assim, sintam-se orgulhosas da sua localidade e auxiliem no desenvolvimento do turismo receptivo daquela região.

Este trabalho ressalta como dito anteriormente, a importância da Educação Patrimonial desde muito cedo, afinal, ela trabalha para a sensibilização da comunidade local e para memória histórica da sua localidade.

CONCLUSÕES

Conclui-se, com o presente trabalho, que a Educação Patrimonial deve ser incentivada, afim de que o patrimônio local torne-se parte de cada indivíduo, seja por meio de sensação de pertencimento, admiração ou orgulho.

Ações como a inserção do material didático – em forma de cartilha – para séries iniciais de escolas públicas e particulares, na cidade de Santa Rosa - RS, resultam em conhecimento e interesse pelo patrimônio que lhes é apresentado; além de respeito pela história de seu povo, afinal reverenciar ao passado é compreender o presente e enaltecer o futuro.

E o turismo sendo um fenômeno cultural, social e econômico, necessita do suporte de todos envolvidos com a atividade, uma vez que:

O fenômeno turístico necessita do apoio da comunidade local para que se desenvolva de forma harmoniosa e atenda aos interesses de todos os segmentos nele envolvidos, especialmente o turismo voltado para os atrativos culturais da localidade. Logo, dar prioridade ao desenvolvimento cultural da comunidade, o que implica na busca da preservação da memória histórica e social e no fortalecimento constante da identidade dos povos pode potencialmente beneficiar o turismo (SALES, 2006, p. 14).

Sendo assim, a Educação Patrimonial nas Missões ajuda em muito a prática do turismo no nicho de Turismo Cultural, uma vez que a comunidade local sinta-se pertencentes aquele patrimônio como um todo.

Por fim, como estamos lidando com atrativos culturais e históricos, o envolvimento da comunidade local ajuda em muito a promover a divulgação e conhecimento sobre a região para que melhor atenda os turistas.

REFERÊNCIAS

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**: Recursos que Acompanham o Crescimento das Cidades. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GRUNBERG, Evelina. **Educação Patrimonial**: Utilização dos Bens Culturais como Recursos Educacionais. (*online*). Disponível em: <www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2016.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>> Acesso em: 22 abr. 2016.

SALES, Fabiana de Lima. **A Educação Patrimonial e o Turismo: O Caso da Aula no Museu do Museu Municipal de Caxias do Sul/RS**. Tese de mestrado do Curso de Mestrado em Turismo – Universidade de Caxias do Sul, apresentada em 2006.